

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta
do Projecto Prosepe • Floresta Viva



*Dinamiza a
Semana da Floresta na tua Escola*

Sumário

Correio 2

Irá acontecer 3

Dar voz aos leitores 4

Escola Viva 5

Janela da floresta 9

Olha o que eles fizeram 14

Veia poética 16

Sabias? 18

É para o retrato 19

Monografia 22

Editorial

A edição deste número da Folha Viva antecede o culminar das actividades relativas ao ano lectivo de 1997/98.

Nele podes encontrar informações úteis para a organização da Semana da Floresta do teu Clube ou como participares na Primavera Prosepe • Floresta Viva, a nossa maneira de comemorar o Dia Mundial da Floresta. É o nosso grande Encontro. Todos os Clubes da Floresta foram convidados a participar.

Não faltes. Preparámos um programa aliciante, com jogos divertidos.

Esperamos que o tempo colabore.

Até 21 de Março em Santarém.

O Director

Correio

A Folha Viva é o Jornal dos Clubes da Floresta produzido essencialmente com o material que muitos membros de diversos Clubes nos enviam.

Estes membros já evidenciaram a sua vontade em partilhar connosco as suas notícias. E tu, não queres também partilhar com os outros leitores, as tuas experiências ou mesmo divulgar as actividades que o teu Clube dinamiza.

Não te esqueças. Esperamos o teu contributo até ao dia 8 de Maio.

Deves endereçar a tua correspondência para:

Correio dos Leitores • Projecto Prosepe

Av. Bissaya Barreto, nº 58, r/c - 3000 Coimbra

Podes igualmente enviar as tuas notícias para outras publicações. Pelo bom relacionamento existente e pela receptividade demonstrada sugerimos-te que, entre outras, faças chegar o teu material a:

Revista Forum Ambiente

Cadernos de Educação Ambiental

Av. Almirante Reis, 66 - 3º Esq.

1150 Lisboa

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta Viva

Propriedade

NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais
Universidade de Coimbra
Av. Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra
Tel. (039) 484680 / 483523 - Fax (039) 484378

Director

Prof. Doutor Luciano Lourenço

Equipa de redacção

Dra. Graça Lourenço, Dra. Paula Pinto

Fotografias

Membros dos Clubes da Floresta, Paulo Rocha

Design e composição

Victor Hugo Fernandes

Impressão

G.A. - Gráfica de Coimbra, Lda.

Capa

Imagens recolhidas de actividades da
Escola E.B. 2,3 de Buarcos - Figueira da Foz e
Escola E.B. 2,3 de Atouguia da Baleia.

Tiragem

2000 exemplares

Periodicidade

Trimestral

Distribuição:

Assinatura - 1.000\$00

Membros Clubes da Floresta - 500\$00
Clubes e Entidades colaboradoras - gratuita

Depósito Legal

117549/97



Irá acontecer

A Primavera Prosepe • Floresta Viva, em 21 de Março de 1998 para comemorar o Dia Mundial da Floresta, realizar-se-á, em Santarém no CNEMA (Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas).

Os Clubes da Floresta, a Comissão Executiva e a Coordenação Nacional têm vindo a preparar este dia, que se pretende constitua uma significativa jornada de sensibilização para a preservação da nossa floresta.



Estamos a preparar actividades lúdicas diversificadas, por forma a contemplar os diferentes níveis etários de todos os alunos aderentes aos Clubes.

Todos os membros dos Clubes devem apresentar-se trajados de T-Shirt com os logotipos impressos (o do Prosepe nas costas e o do Clube na parte da frente), o boné, o lenço e a fita para o pulso (todo este material, que é pertença do Clube e não dos seus membros, será entregue nas Escolas no início de Março) e ainda o cartão inserido no peitoral (elemento de identificação individual de cada membro do Clube da Floresta, essencial para a entrada e circulação gratuita em todas as dependências do CNEMA).

Como se trata de um sábado, os teus pais e amigos também podem assistir. Contacta o Presidente da Associação de Bombeiros da tua área para saber se dispõe de transporte.

Brevemente serão fornecidos mais pormenores aos Clubes. 🌿

O programa provisório será o seguinte:

- 10.00 - Chegada das escolas, visita aos “campus” dos intervenientes na floresta para recolha de informação a incluir no relatório e, actividades lúdicas e desportivas (tiro o arco, jogos tradicionais, etc).
- 11.00 - Chegada das entidades oficiais. Visita às actividades.
- 11.30 - Simulacros a realizar pelos Bombeiros (salvamento e desencarceramento; combate a incêndios).
- 12.30 - Almoço (farnel a oferecer pelo Prosepe).
- 14.00 - Tatum Prosepe • Floresta Viva, com desfile dos Representantes dos Clubes da Floresta (15.00).
- 15.30 - Sessão alusiva ao Dia Mundial da Floresta.
- 16.00 - Visita à Expo Bombeiro Segura.



Dar voz aos leitores

"O seu a seu dono"

Por lapso de composição, na pág. 11, do Jornal "Folha Viva nº 1" não foram identificadas as fotografias relativas ao Magusto realizado no Viveiro Florestal de Ribeiro do Freixo, Ladoeiro a 12 de Novembro, enviadas pelo Clube da Floresta "O Esquilo" da Escola C+S José Silvestre, Idanha-a-Nova. As nossas desculpas.

"É impossível contemplar TODOS"

Foi com alegria que registamos a quantidade e diversidade de material recebido para o Jornal Folha Viva. Porém, não nos foi possível incluir neste número todo esse material. Um, por não ser original, mas sim cópia, ou seja, plágio, ou por não ser adequado ao tema e, o outro, pela exiguidade do espaço, podendo este vir a ser incluído em números futuros.

"O Natal é sempre quando o Homem quiser"

Ao longo destes anos já nos fomos habituando à imaginação e criatividade dos nossos jovens e professores que recorrendo e aproveitando materiais singelos, apresentam trabalhos com expressão. A testemunhar este facto queremos revelar aqui neste espaço alguns dos trabalhos enviados na época natalícia, que mais uma vez agradecemos.

Trabalho realizado pelos membros do Clube da Floresta "Os Piscos" da Escola EB 2/3 de Cantanhede.



Trabalho realizado pelos membros do Clube da Floresta da Escola EB 2/3 de Carrazeda de Ansiães

Divulgação

O Coordenador José António Pereira, do Clube da Floresta *Solidamente Solidários com o Pinhal* da Escola Secundária de Pinhal do Rei, da Marinha Grande, enviou-nos algumas fotografias dos trabalhos realizados pelos alunos do Clube, os quais utilizaram o seguinte material:

- tábuas ou madeira cortada (0,6mx0,6m)
- papel químico
- formões laminados
- maços para madeira
- martelo
- tinta plástica
- pincéis
- diluente sintético



Aqui, divulgamos ainda uns postais elaborados por alunos do Clube da Floresta "Amigos da Árvore", da Escola E.B. 2/3 D. Duarte.



Semana Prosepe•Floresta Viva

A Semana Prosepe•Floresta Viva que decorrerá de 14 a 21 de Março tem como principal objectivo sensibilizar a população em geral e, em particular, a comunidade escolar para a importância da floresta.

Assim, todas as actividades que se irão desenvolver durante esta semana, quer no interior da Escola, quer extra-muros deverão ser amplamente divulgadas, com a devida antecedência, para a comunicação social, bem como para a Coordenação Nacional do Prosepe até 12 de Março.

Por forma a envolver toda a comunidade local, em especial a escolar, nomeadamente pais, familiares e amigos dos elementos do Clube da Floresta, sugere-se a distribuição do programa de actividades e respectiva formulação do convite para nelas participarem. Sugere-se o mesmo procedimento para as diversas entidades locais e regionais, como por exemplo, Autarcas, Bombeiros, Florestais, GNR e outras ligadas à problemática da floresta e dos incêndios florestais.

Em anos anteriores, algumas das actividades que mais impacto e animação provocaram foram a realização de jogos e provas desportivas no Parque Florestal, os desfiles alegóricos pelas principais ruas da localidade onde a Escola está inserida, as palestras e a Prosepe.Expo.Municipal que deverá ser montada no átrio da Câmara Municipal, ou no Salão dos Bombeiros ou mesmo no Centro Cultural.

Mais se salienta que a Prosepe.Expo.Municipal deverá ser preparada por todos os Clubes da Floresta existentes no concelho e em íntima colaboração com a CEFF municipal.

Nesta semana pretende-se que os alunos tenham acesso a conhecimentos e actividades orientadas para uma aprendizagem mais abrangente, integrada e participativa, fomentando-se desta forma a aprendizagem de competências úteis para toda a vida e uma modificação de atitudes comportamentais em relação à floresta.

A título de exemplo, apresentamos uma amostragem das diversas actividades que muitos dos Clubes pretendem vir a realizar, de acordo com os planos de actividades oportunamente apresentados:

- exposição das monografias, cartazes e trabalhos a três dimensões relativos ao tema “A Floresta na Origem dos transportes aquáticos”;
- dramatizações;
- apresentação de dança rítmica com base no hino da escola;
- visualização de documentários, seguidos de debates;
- visita ao Quartel dos Bombeiros locais;
- simulacro de incêndios;
- realização de um ciclo de palestras de esclarecimento e sensibilização sobre a Floresta, nomeadamente “Como proteger a Floresta”, “Acção dos Bombeiros no combate aos incêndios florestais”; “Intervenção da GNR na prevenção dos incêndios florestais”; entre outras....
- pintura de murais no exterior da escola alusivos ao tema “Defesa da Floresta”;



Sketch Teatral, Escola Sec. de Vila Nova de Paiva.



Expositor, Escola E.B. 1,2,3 de Lagares da Beira.



- largada de pombos que transportam algumas sementes de árvores;
- dinamização e animação do Parque Florestal;
- sementeira, em pacotes de leite de sementes de diferentes espécies, tais como bolotas (de carvalho e azinheira), pinhões (de pinheiro-manso), castanhas, etc;
- plantação e manutenção de árvores;
- colocação de placas identificadoras das diferentes espécies vegetais;
- colocação de comedouros, bebedouros e ninhos, por forma a desenvolver no parque florestal um habitat vivo;
- execução de um circuito de manutenção no espaço arborizado do Parque Florestal;
- realização de percursos pedestres nas áreas florestais envolventes da Escola;
- campanhas de limpeza;
- reciclagem de papel;
- provas pedestres de orientação;
- presença na escola de um artesão especialista na construção de miniaturas para motivação dos alunos para a sua construção;
- reprodução das miniaturas de algumas embarcações tradicionais portuguesas;
- viagens nas embarcações típicas da região e/ou em jangadas construídas pelos alunos, proporcionando um contacto mais directo com as mesmas.

Assim, partilhamos da opinião de que a sensibilização da população escolar para a protecção e preservação das manchas verdes florestais, fundamentais na garantia da qualidade de vida das gerações futuras, passa por intervenções pragmáticas, devidamente programadas e executadas. 🌿

MATA DE SANTA CATARINA

Dinamizando um Espaço Florestal

O Clube "Os Heróis da Floresta", do Instituto Educativo do Lordemão, continuou a dinamizar o espaço florestal da Mata de Santa Catarina, dando sequência ao trabalho desenvolvido no ano anterior.

Pequena Mata na proximidade do Instituto, apresenta uma grande variedade de espécies arbóreas (Castanheiros, Medronheiros, Carvalhos, etc.), arbustivas e animais, sendo um local excelente para a promoção de projectos de educação ambiental.



Trabalho Livre, Escola Sec. da Lousã.



Maquete, Escola Sec. de S. Pedro do Sul.



No primeiro período, sempre que as condições meteorológicas o permitiram, cada sessão do Clube principiou ou finalizou com visitas à Mata, explorando a “gruta” (antiga mina de água), contemplando os castanheiros, brincando no “balancé” (árvore de morfologia singular) ou admirando o Eucalipto gigante.

Pouco a pouco, os alunos começaram a sentir o espaço como sendo deles, onde se podem divertir, mas que, simultaneamente, necessita de ser protegido e respeitado, tornando-se, assim, verdadeiros defensores da “sua” Mata.

Pretendeu-se assim “ambientar” os novos membros, bem como, de forma natural e descontraída, ir educando, ensinando e aprendendo a inestimável importância das florestas.

No segundo período pretendem-se realizar algumas campanhas de limpeza, proceder à inventariação de animais e plantas, desenvolver diversos trabalhos no âmbito da Educação Visual e Tecnológica, bem como, promover e dinamizar este espaço florestal.

A Mata de Santa Catarina, sendo um espaço bastante frequentado pela população local, muito terá a ganhar se os seus mais jovens utilizadores a souberem proteger e respeitar. 🍃

António Bento Gonçalves, Filipa Marques, Maria Manuel de Mansilha, Clube da Floresta “Os Heróis da Floresta”, Instituto Educativo do Lodemão – Coimbra.

Como se planta uma árvore?

A plantação consiste na colocação da árvore no terreno em local definido. É uma operação importante e que nos deve merecer o maior cuidado, visto que a maneira correcta ou defeituosa de a efectuar vai reflectir-se na vida e no desenvolvimento da futura Árvore.

Tem em conta, então, as regras a seguir numa plantação correcta.

- 1 - Prepara a cova bastante ampla (1m de largura por 1m de comprimento e por 80 cm de profundidade). Na maioria dos casos não convém reduzir estas dimensões.
- 2 - Sempre que possível as covas devem ser abertas antes da plantação.
- 3 - Ao abrires a cova, deve haver o cuidado de saporar a terra da superfície da do fundo. Esta última não deve ficar em contacto com as raízes da árvore (é mais pobre em matéria orgânica e possui um conjunto de microorganismos bastante reduzido).
- 4 - Antes da plantação devem cortar-se as raízes feridas ou apodrecidas.
- 5 - Nas covas deita-se alguma terra da superfície misturada com o estrume formando um cone. Este cone deve ter uma altura tal que, colocando a árvore sobre ele, as suas raízes fiquem a pender pelos lados do cone.
- 6 - Ao lado da árvore coloca-se um tutor (suporte para proteger e amparar a árvore).
- 7 - Em seguida cobrem-se as raízes, enchendo a cova de terra fina, sobre esta lança-se uma mistura de terra, estrume, adubo acabando por encher a cova com terra da superfície.
- 8 - Dispôr a terra em forma de “caldeira” à volta da árvore, podendo utilizar a terra do fundo.
- 9 - Após a plantação e mesmo que esteja chuvoso, deve-se regar, enchendo a “caldeira” de água. A rega serve para abater o terreno e levar a terra “fofa”, com que se encheu a cova, a aderir às raízes.
- 10 - Só depois da rega, que provoca um abatimento do terreno, se deve amarrar a árvore ao tutor (suporte).

Observação: Se o tempo for quente e seco, deve-se regar periodicamente a árvore (de 15 em 15 dias). 🍃

Clube da Floresta “Coruja do Mato”, Escola Básica 1,2,3 de Lagares da Beira.



Rumo à Floresta de Mira Reciclagem de papel

No dia 10 de Dezembro último, os alunos do Clube da Floresta Guaflo, da Escola Preparatória de Mira realizaram uma saída de campo para a Floresta.

Com esta visita pretenderam conhecer a região a nível físico e geográfico, reconhecer alguns animais e plantas da floresta; recolher algumas plantas a fim de as estudar e observar a limpeza da mata de plantas infestantes.



Para tal, solicitaram apoio ao Sr. Luís, técnico florestal.

Ao longo da visita de estudo fizeram recolhas de amostras de espécies que foram encontrando, tiraram fotografias e observaram a limpeza de uma área de mata, feita por máquinas agrícolas.

De regresso à Escola cantaram o hino e sentiram o perfume de algumas plantas florestais como o rosmarinho. 🌿

Sara e Cátia, Clube da Floresta Guaflo, Escola Preparatória de Mira.



Quando se organizam campanhas de recolha de papel é uma boa oportunidade para proceder à sua reciclagem. Podem-se fazer cartões (Boas Festas, Feliz Aniversário, Convites, ...), onde se pintam motivos naturais da região, vasos para plantas, bibelots (mascotes), ou simplesmente blocos para acender lareiras.

Aqui vai a receita:

- 1 - Vai guardando numa caixa papéis velhos (jornais e outros)
- 2 - Corta o papel em tiras para dentro de um balde e junta-lhes água bem quente.
- 3 - Com um triturador desfaz muito bem o papel.
- 4 - Deixa arrefecer esta massa.
- 5 - Com um passador deita a massa escorrida para dentro de um tabuleiro com água fria.
- 6 - Com uma peneira, do tamanho adequado aos postais, tira pasta de papel de dentro do tabuleiro.
- 7 - Com cuidado, despeja a pasta da peneira sobre panos de algodão.
- 8 - Coloca outro pano de algodão sobre a pasta e passa-a a ferro.
- 9 - Para secar melhor o teu cartão, podes pô-lo a secar.
- 10 - Depois de secos, é só pintar os cartões, enviá-los aos amigos sensibilizando-os a participar na preservação da Floresta.

E já agora, muito importante:

- Não desperdices papel - reutiliza folhas borradas ou inutilizadas para fazer rascunhos.
- Utiliza, sempre que possível, papel reciclado. Também existe na versão papel higiénico!

Sem querer ser simpatizante de qualquer política deixamos aqui a política dos **3 Rs - Reduzir, Reutilizar e Reciclar**

É necessário para proteger a Floresta e consequentemente o Homem que tanto depende dela (embora nem sempre se lembre disso!) 🌿

Extraído de Centro Norte-Sul, Conselho da Europa *et al.*, 1995.

- Actividades - Reciclagem de papel, *Pensar Ambiente em Portugal*, Lisboa, 2ª edição.

Clube da Floresta, Escola B. I. de Portagem.



A FLORESTA E OS TRANSPORTES AQUÁTICOS

Navegando no Mondego



A árvore é, como sabemos, uma das maiores fontes de benefícios da Natureza, tanto na libertação do oxigénio, como na moderação da temperatura ou na fixação do solo.

É o ser do mundo vegetal que influencia a vida de todos os seres do mundo animal, incluindo a do Homem, quer do ponto de vista físico, quer também de uma forma espiritual, através da serenidade que transmite.

É pois, considerando este aspecto fundamental que a árvore e a floresta representam, obrigação da Escola, como entidade formadora de novos cidadãos, críticos e intervenientes.

Desta forma, entedemos que a Escola terá de proporcionar a devida reflexão sobre a importância da floresta, tal como implementar o sentido da sua conservação e, sempre que possível, apontar os aspectos que, por seu intermédio, têm beneficiado, a sua região.

E se, nos anos anteriores, a candidatura da Escola versou os problemas actuais do meio envolvente, como a reflorestação de parte da zona ardida do Concelho - Serra da Atalhada - propriedade do Município, ou a criação, conservação e embelezamento do espaço envolvente da escola como zona de lazer e de recreio, pretende-se, este ano, focalizar a nossa atenção para o papel, incontestavelmente importante que o Rio Mondego exerceu, ao longo do tempo, para as povoações que banha.

É assim que surge a ideia de estudar o meio de transporte mais típico desta região, fruto da floresta e condicionante do modo de vida do homem ribeirinho: **a barca serrana.**

Foi esta embarcação que, durante séculos e até quase aos nossos dias, deslizou no nosso Mondego e à qual muito devemos.

Carregada de lenha, cereais e pessoas, deslizava rio abaixo, cumprimentando as populações ribeirinhas até à capital do distrito e, por vezes, mesmo até à Figueira da Foz.

Deste modo, no tempo em que não havia grandes vias de comunicação entre o litoral e o interior, o rio Mondego proporcionou a ligação entre as gentes da serra e as gentes da planície.

Era o sal e os géneros alimentícios que vinham da foz e da cidade de Coimbra, eram os cereais, a lenha e a carqueja que iam fazer face às necessidades da população citadina.

Ao tempo, é fácil pensarmos no movimento dos portos da Raiva, Reconquinho, Carvoeira, Rebordosa e Caneiro e no alvoroço nos estaleiros de Vila Nova.

Que prazer deviam sentir as pessoas ao irem às Festas da Rainha Santa naquela embarcação engalanada e feliz - **A BARCA SERRANA!** 🍀

Clube da Floresta "O Corvo", Escola E.B. 2/3 de António José de Almeida.

JANELA DA FLORESTA

PROTEGER A NATUREZA

A melhor coisa que há para evitar a destruição das árvores é a reciclagem.

Nós precisamos do papel para trabalhar, porque sem o papel não podíamos trabalhar.

O papel é um dos objectos mais preciosos para o trabalho, mas não devemos deitar o papel no lixo, mas sim reciclar, porque assim, evitamos a destruição da Natureza que nos faz muita falta para viver.

É isso que para mim o papel significa.

Na minha sala de aula estamos a recolher o papel usado para reciclar e fazer papel novo.

Com esta medida evitamos que deitem mais árvores para o chão, isto é "Proteger a Natureza". 🍀

Adriano - Clube da Floresta, E.B.1 - Briteiros S. Salvador - Guimarães.



Envia-nos a tua opinião.



Torneios Prosepe

"Aventura na Floresta Viva"

Nas páginas 17-18 do último número da Folha Viva foi publicada a calendarização e o regulamento desta actividade.

Quanto à calendarização houve uma alteração.

O Torneio no distrito do Porto não se realiza no dia 29 mas sim no dia 30 de Abril.

Como estamos a aproximar-nos do evento é importante treinar para superar as provas com facilidade.

Lembra-te que a equipa deve permanecer sempre junta (equipa dispersa pode sofrer penalização). Não te esqueças do equipamento individual que te deve acompanhar: fato de treino, T-shirt, ténis ou botas de marcha, muda de roupa, toalha, chapéu, tapa vento (kispo fino), mochila, cantil (ou garrafa de água) e bússola.

À chegada debes estar equipado com T-shirt, boné e lenço Prosepe/Clube da floresta.

O programa prevê:

09h 30 - Concentração das equipas

10h 00 - Reunião preparatória

10h 30 - Início das partidas

10h 00 - Classificação/Distribuição dos prémios

17h 00 - Encerramento da actividade

O Clube classificado em primeiro lugar participará no final.

Os Clubes classificados nos três primeiros lugares receberão troféus Prosepe e os alunos equipamento Prosepe.

Todos os participantes receberão prémios de presença. 🌿

CRÓNICA - "OS CAÇADORES E A CAÇA"

Devido a alguns caçadores que não respeitam as regras da caça, na Serra do Reboredo, já há espécies em vias de extinção. As perdizes, que há não muitos anos esvoaçavam na Serra e nas redondezas, agora já não se vêem com tanta facilidade, digo mesmo que já é difícil encontrá-las. O lobo, de quem se ouviam os seus uivos, e de quem se contavam histórias sobre os seus ataques aos rebanhos, hoje já ninguém os lembra, já pertencem ao passado. Mas os caçadores continuam inconscientes, desrespeitando as reservas naturais existentes, as épocas de caça e caçando o que lhes "aparece pela frente".

Concordo que é preciso caçar, para os animais não se reproduzirem de uma forma tal que cheguem ao ponto de invadirem e as nossas povoações e nos ataquem, mas se formos a caçar tudo o que nos "aparece pela frente" não estamos a proteger e a respeitar o ecossistema e as cadeias alimentares nem a nós próprios, mas sim a pôr em risco espécies próprias de cada região. A caça é um vício que custa a tirar, mas se não respeitarmos as espécies, se não lhes dermos o seu espaço e se as matarmos a todas já não haverá mais nada para caçar. 🌿

Rita Leonardo (8ºA) - Clube da Floresta "Os Roboredos", Escola 2,3 CEB Visconde de Vila Maior - Torre de Moncorvo.

O V R O C A X R O T P L I P C A L I E U C A L I E
N V S Q E I F I S O S I S V Z C X A B X C
A H C R A R S Q U E I E T O R I E L F T O R I
T O T A G A F H P N H F X O E R S O E N J D R
A C S O B O S E R I E R O R Q F L N P Q N Z F
L X T H S J L B J V L V L T O O L T O O L T O
P Z A V E L O A Z G Z A G Z A G Z A G Z A G
V F N P S N Q D I O P S N Q D I O P S N Q
I D H R H Q B Q H R B Q H R B Q H R B Q H
O Q E Z E R U J R A J R A J R A J R A J R A
P S I O I L I Z H E O U X T O V C V T H C V
A D R X G P S J I C J I C J I C J I C J I C
S M O R U P I U R Q P I U R Q P I U R Q P
X Z L D L A T D L A T D L A T D L A T D L A
O B O L O P Q L O P Q L O P Q L O P Q L O
D G N J A N J A N J A N J A N J A N J A N
R X Z I T S R I T S R I T S R I T S R I T S
O T O A B E T O A B E T O A B E T O A B E
T J L H P S E I B D F G L F U V E T J L H P
K T I L A R G A V I A O G J F H K T I L A R

Soluções do Sopa de Letras



AS FLORESTAS FÁBRICAS DE OXIGÉNIO

Guardiãs do solo, produtoras de oxigénio, purificadoras das poluições, reguladoras das águas e do clima, produtoras de alimentos... as árvores desempenham papel múltiplo e fecundo na Natureza.

Verificamos todos os dias a importância desse papel, mas em muitos casos, são ainda mal conhecidos os seus complexos mecanismos. Em 1972, em Estocolmo, na Primeira Conferência Mundial do Ambiente consagrou um dos principais debates às influências ecológicas das florestas.

Estas, embora em regressão, ocupam ainda um terço da superfície da terra. 40 000 milhões de toneladas de carbono fixam-se anualmente, graças ao trabalho realizado pelas árvores das florestas.

A fotossíntese — assim se designa este trabalho quase mágico realizado pelas espécies vegetais verdes — consiste na transformação da energia solar em energia química, absorvendo o óxido de carbono e rejeitando o oxigénio. Isto acontece de dia, porque de noite, as plantas respiram, isto é, absorvem oxigénio e expulsam gás carbónico. Os 40 000 milhões de toneladas de carbono, produzidos, por ano, devido a esta verdadeira transmutação da matéria inanimada em matéria viva, estão na base de uma cadeia alimentar: o insecto que

come a folha é comido pelas árvores que os carnívoros devoram e estes, por último são presas do homem.

A quantidade de carbono assim armazenada depende da densidade da vegetação. É de 300 gramas por metro quadrado nas florestas das regiões temperadas, e atinge até 2 quilogramas na floresta tropical, ao passo que na tundra desce para 10 a 20 gramas.

Este é apenas um dos aspectos da simbiose das árvores com o meio. Mas elas intervêm, também, como reguladoras das águas impedindo que, na estação das chuvas, escurram com demasiada rapidez.

Aliás, a transpiração da folhagem influencia o clima. Sabe-se por exemplo, que, por cima das zonas arborizadas, a temperatura desce. É ainda um fenómeno mal conhecido sobre o qual se debruçam os meteorologistas e investigadores das Águas e Florestas. Uma faia centenária, que possui cerca de 250 000 folhas, evapora, diariamente, por transpiração, 50 litros de água.

Nas nossas latitudes, um carvalho isolado liberta 111 toneladas de água, entre Abril e Setembro.

Um bosque de 400 faias transpira, no mesmo período de tempo, 3600 toneladas de água, o equivalente ao consumo de uma população de 10 000 indivíduos. 🍃

Joana Lopes (6ª 13) - Clube da Floresta, Escola E.B. 2/3 Dr. Francisco Sanches - Braga.

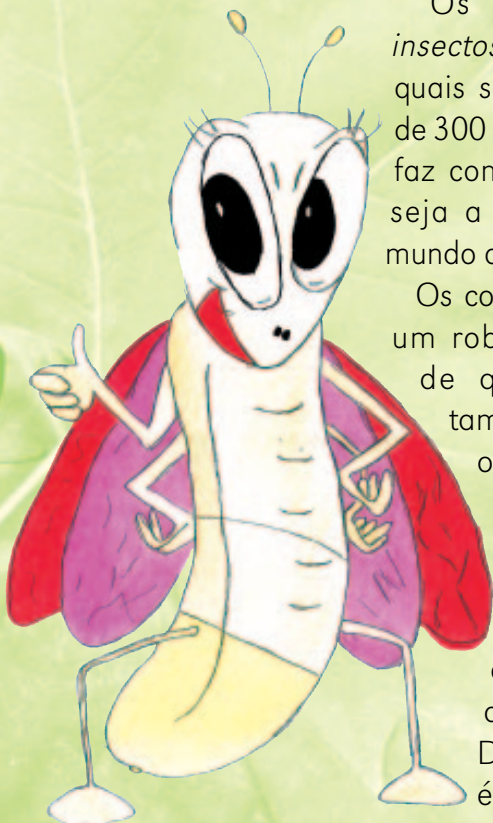


Ana Rodrigues, Clube da Floresta "O Pisco", Escola E.B. 2,3 Dr. Azeredo Perdigão - Abraveses.



"OS CAGA-LUMES"

O Clube da Floresta da Escola E.B. 2,3 de Oiã chama-se "Os Caga-Lumes". Escolhemos este nome inspirados nuns insectos muito comuns na nossa região, aos quais dão o nome de "Caga-Lume".



Os "Caga-Lume" são *insectos coleópteros*, dos quais se conhecem cerca de 300 000 espécies, o que faz com que esta ordem seja a mais extensa do mundo animal.

Os coleópteros possuem um robusto exosqueleto de quitina, do qual também fazem parte os *élitros*, que protegem as asas voadoras.

Os *élitros* têm, em geral, um colorido intenso e diversos adornos. Durante o vôo, os *élitros* mantêm-se separados e levantados.

Alguns *coleópteros* possuem *élitros* frágeis, como pirilampos. Noutros faltam as asas posteriores que permitam voar.

As antenas são de forma muito variável. A forma das patas também varia muito. Existem *coleópteros* que têm patas escavadoras, com forma de pá, com as quais formam bolas de esterco que depois empurram. Estas bolas servir-lhes-ão de alimento.

Os órgãos bucais dos *coleópteros* são do tipo mastigador, tendo-se, nalguns insectos, desenvolvido de tal forma que deu origem à formação de garras em forma de enormes pinças.

Existem *coleópteros* que provocam grandes estragos às plantas: são os escaravelhos das folhas, de entre os quais sobressai o escaravelho-da-batata. 🍃

Clube da Floresta "Os Caga-Lumes", Escola E.B. 2/3 de Oiã.

VEADOS DE MOINHOS DE REI

Uma das mais numerosas famílias de ruminantes é a dos veados ou Cervídeos, que estão munidos de cornos, mas apenas durante uma parte do ano. A existência de cornos completos coincide com a época do cio e, por conseguinte, constitui simultaneamente um adorno e uma arma que os machos empregam para lutar pela posse das fêmeas. Estas não possuem cornos, à excepção da rena e, mesmo nesta espécie são pequenos e débeis.

O veado comum (*Cervus elaphus*), é uma espécie espalhada por toda a Europa. Regra geral, o veado comum habita os montes e as serras ricas em vegetação, sobretudo em arvoredos. Raras vezes se encontra em montes de pouca altura ou em pastagens, se por perto não houver montanhas, e nunca em grandes altitudes, fora da zona das árvores. Nos sítios onde vive em completa liberdade muda de local segundo as estações. No Verão prefere a vertente norte das montanhas e os sítios sombrios e húmidos; ao chegar o Inverno passa para a vertente meridional, onde procura os pontos descobertos e com sol. Os seus hábitos são mais nocturnos que diurnos.

A sua alimentação é à base de bolotas, landes, castanhas, amoras, medronhos, flores silvestres, musgos, cogumelos, cascas de diversas árvores e, se os apanha ao seu alcance, cevada e centeio. Se encontra ossos de algum animal morto recentemente rói-os também com gosto.

O cio de um veado começa nas primeiras semanas de Setembro e dura até meados de Outubro. Em Maio, ou princípio de Junho, a fêmea pare um só filho, raramente dois, e isola-se com ele para o criar. As crias perdem o pêlo mosqueado ao começar o inverno.

A altura de um veado europeu oscila entre os 0,85 e 1,15 metros. 🍁

Clube da Floresta "Veados de Moinhos de Rei", Escola EB 2,3 de Cabeceiras de Basto.



Entrevista a um dos membros dos "Bombeiros"

Os membros do Clube da Floresta Guaflo, da Escola Preparatória de Mira realizaram uma entrevista a um dos membros do Corpo de Bombeiros da localidade. Este revelou que perante um incêndio só sente o desejo de o extinguir o mais rapidamente possível e, quando alcança tal desiderato fica com a sensação de que a sua missão foi cumprida. Mais, assim que a sirene toca, o dever chama e, no verão vão com frequência prestar auxílio a outros concelhos. Qualquer bombeiro está sempre alerta aos tipos de toque de sirene existentes, ou seja:

- do socorrista – um toque não demorado;
- do motorrista – dois toques com intervalo;
- de incêndio – dois toques com intervalo (várias vezes).

Ficaram ainda a saber que o Corpo de Bombeiros de Mira é composto por cerca de 50 elementos inscritos e trabalham em regime de voluntariado. Para além disso, dispõem de 5 carros de combate a incêndios e 3 ambulâncias de emergência.

As graduações existentes nos Corpos dos Bombeiros são as seguintes: cadetes, dos 14 aos 15 anos; aspirante, aos 16 e, a partir desta a progressão nas graduações é efectuado segundo a realização de exames. Bombeiros de 3º, 2º e 1º, sub-chefe (já se pode exercer algumas funções de comando), chefe, ajudante de comandante, 2º comandante (escolhido pelo 1º comandante) e 1º comandante. 🌿

Clube da Floresta "Guaflo", Escola Preparatória de Mira.

O JAVALI

Animal poderoso

Um corpo maciço e atarracado, uma cabeça volumosa de focinho muito móvel: o javali, antepassado do porco doméstico, vive na floresta. Os olhos são pequenos e brilhantes e as orelhas, cobertas de pêlos grossos, formam pavilhões orientáveis. Exibe sobre o forte pescoço uma crina, que se eriça quando é surpreendido ou está irritado. A sua cauda, muito móvel, termina num pequeno pincel.

A cor varia segundo as estações, do castanho escuro ao cinzento claro. No Outono, forma-se uma camada espessa de pêlos longos e escuros. Na Primavera, caem e as cerdas voltam a crescer, mais curtas e mais claras.

Antes do Inverno, o javali acumula sob o couro uma camada de gordura que lhe servirá de reserva e o protegerá do frio. O macho adulto possui um couro muito espesso nos quartos dianteiros: esta espécie de couraça põe-no a salvo das mordeduras dos seus inimigos.

Mãe Providente

No fim do Inverno, a fêmea, a javalina, tem de dois a seis filhotes, num ninho de ervas, de folhas mortas e de ramos.

Os filhotes nascem com os olhos abertos e com uma série de listas claras e escuras nas costas: a penugem. Seguem logo a mãe que os aleita durante dois a três meses.

A javalina não hesita em defrontar o agressor quando sente que os seus filhotes correm perigo.

Conhecer melhor o Javali

De hábitos essencialmente nocturnos, ali não admite qualquer aproximação. Durante o dia, não é visível: retirado na parte mais densa do bosque, repousa no seu covil, chafurdando num charco lamacento. Quando surpreendido, foge. É um notável corredor de fundo: com patas curtas armadas de sólidos cascos pode atingir uma velocidade de 40 km/h e percorrer, assim, longas distâncias.

Talvez já tenham passado um dia perto dum javali que se esquivou sem ruído. Não se aperceberam de nada: um melro assustado faz mais barulho ao fugir! Se tiveram a sorte de avistar um javali ao fundo de uma



Simulacro de incêndio.



picada não pensem em fugir. É um animal pacato que não gosta de ser perturbado e que não ataca às cegas tudo o que mexe à sua volta!

Olha o que eles fizeram

A Cabeça

O javali concentra toda a sua força e habilidade na cabeça. o seu focinho, de caninos muito desenvolvidos no caso do macho, é um instrumento incomparável na busca de alimentos.

De olfacto muito apurado, o javali escava o solo com o focinho à procura de bolotas e de vermes. Na orla das alamedas da floresta, encontram-se muitas vezes locais onde a terra e as ervas remexidas testemunham a sua actividade. Na margem dos charcos e dos pântanos, enfia o focinho debaixo da terra para arrancar as raízes dos juncos que tritura com as mandíbulas potentes, deixando na lama, buracos profundos.

Astúcia, Coragem, Inteligência

A tendência do javali para se introduzir nas culturas, faz com que seja vítima de uma caça intensa. este animal, de uma inteligência notável, sabe contudo defender-se muito bem. o instinto indica-lhe as passagens menos vigiadas e escapa frequentemente às armadilhas levantadas pelos caçadores. Se se sentir apanhado, enfrenta os cães com grande determinação.

Muitas vezes, os couteiros apanham filhotes de javali junto da mãe abatida. Criam-nos a biberão e rapidamente o pequeno porco é domesticado, responde pelo nome, procura mimos e, brinca como um cachorrinho. Mas, depressa se torna enfadonho!

Os indícios da sua presença

Solos escavados e remexidos, árvores contra as quais se esfrega regularmente para se desembaraçar dos parasitas provam a actividade do javali. Basta o exame das pegadas para que os guardas florestais descrevam o animal sem o ter visto: o sexo, o peso, a idade, a velocidade. 🍁

Ana Catarina e Guilherme (6º 8) - Clube da Floresta, Escola E.B. 2/3 Dr. Francisco Sanches.



Clube da Floresta, Escola E.B. 2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral - Vila Real.



Clube da Floresta, Escola E.B. 2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral - Vila Real.



Clube da Floresta, Escola C-S de Fornos de Algodres.



Clube da Floresta, Escola C-S de Fornos de Algodres.



Clube da Floresta, Escola E.B. 2,3 de Atougua da Baleia

O GAIO DOS CARVALHOS

Um lindo primo dos corvos

O gaio está incluído na família dos corvos. Difere deles pelo tamanho — o mesmo de um pombo — e pela plumagem castanha-rosada. No voo, estende largas asas arredondadas marcadas de branco e cobertas em parte por pequenas penas azuis raiadas de preto. A cauda é escura e precedida de uma larga mancha no ânus. É fácil notar as suas côres porque o voo é lento.

Instala o ninho sobretudo nos bosques de carvalhos. O bico dotado de uma pequena curva é suficientemente forte para partir para raminhos que dispõe na bifurcação junto do tronco ou no cimo de uma árvore jovem. Junta-lhes raízes e ervas secas. É um ninho muito grosseiro, mas bem dissimulado.

No mês de Maio, a fêmea põe de quatro a seis ovos, de um castanho esverdeado salpicado de pintas mais escuras, que desabrocham após cerca de quinze dias. Os filhotes, alimentados por ambos os pais, abandonam o ninho três semanas mais tarde, mas permanecem em família até ao Outono.

Enquanto alimenta os filhotes, o gaio apanha uma quantidade incalculável de vespas, zangões, lagartas, aranhas e grandes coleópteros. Calcula-se que durante a sua permanência no ninho, cada um dos filhotes devora vários milhares de insectos. por vezes, o gaio chega a trazer à sua ninhada ovos e pequenos pássaros que pilha de um ninho.

Apesar da sua reputação de larápio de ninhos, o gaio tira o seu alimento do carvalho, do qual se afasta pouco.

No Outono, colhe ou apanha bolotas que armazena e transporta numa bolsa extensível situada debaixo do pescoço. Come parte delas e, esconde as sobranças sob o musgo ou reparte-se por esconderijos que visita por vezes no inverno. Sem saber, o gaio participa deste modo na disseminação dos carvalhos.

Nesta época do ano, o gaio consome igualmente frutos da faia do Norte, avelãs e bagas selvagens.

Uma Sentinela

Na floresta, o gaio quase não abandona o cimo das árvores, e nós não podemos ignorar a sua presença, a tal ponto que ele se revela barulhento. Um grito rangente e rouco faz calar os melros e os melharuços. São prevenidos de uma presença não habitual: a nossa ou a de uma ave de rapina à espreita de caça.

Empoleirado sobre um ramo, de pescoço estendido e poupa levantada, a sua excitação assinala também um drama na Natureza: o coelho apanhado pela raposa, a marta que se aproxima de um ninho. Os caçadores não apreciam este pássaro que frustra a sua aproximação silenciosa e alerta os habitantes da floresta.

Um Imitador

Frequentemente reunidos em pequenos grupos, os gaios competem em tagarelice, chilreios e cacarejos.

Tornam-se mestres na arte de imitar outros pássaros.

Antigamente, nos campos, pequenos gaios do ninho eram capturados e criados nas quintas. No decorrer do seu cativeiro, o jovem pássaro depressa se tornava íntimo da casa e fazia mil palhaçadas.

Uma velha lenda

Acontece frequentemente encontrar-se no bosque uma das pequenas penas azuis e pretas que o gaio perdeu quando da muda ou de uma luta. Guardemo-la preciosamente.

De regresso a casa, observá-la-emos e colocá-la-emos, em seguida, sob uma lupa. É de um azul extraordinário, um azul único na Natureza. Querem saber como é que os gaios conseguiram um azul tão puro?

Uma velha lenda conta, que há muito tempo, todos os anos, as serpentes reuniam numa noite de Primavera para, com o seu veneno, fabricarem um fabuloso diamante azul. Um dia, o gaio soube disso, roubou o diamante das serpentes e levou-o para o ninho. Desde essa altura, segundo se diz, serve-se dele para colorir as suas asas! 🍁

Ana Catarina e Guilherme (6º 8) - Clube da Floresta, Escola E.B. 2/3 Dr. Francisco Sanches.



CLUBE DA FLORESTA

Vamos salvar a FLORESTA
Vamos fazer uma boa acção
Vamos fazer uma festa
Contra a poluição

Vamos fazer frente
Aos poluidores do ambiente
Vamos árvores plantar
Vamos animais salvar

Nós, o Pessoal do PROSEPE,
Vamo-nos portar bem
E manter os distraídos
Debaixo de olho também

Vamos um projecto fazer
Vamos dar largas à imaginação
Vamos o Prosepe erguer
Com grande satisfação 🍀

Mariana (5ºB) - Clube da Floresta - Grupo Amigos Ambiente Minde,
Escola EB 2º e 3º Ciclos de Minde.

A FLORESTA

A Floresta é bela
Com o canto dos passarinhos,
Eu gosto muito dela
Porque os animais são meus amiguinhos.

Um dia muito calmo
Uma chama apareceu,
Uma chama muito preta
E a floresta ardeu.

Essa chama muito preta
Trazia poluição,
E as crias de certo
Morreram em vão.

Aqui fica um exemplo
De uma floresta perdida,
E os animais sem culpa
Ficam sem a sua vida. 🍀

Ana Isabel Furtado Teixeira - Clube da Floresta "Ouriço Picoletas",
Escola E.B. 2 de Figueiró dos Vinhos.

COM O PROSEPE

Eu vou descobrir árvores
Um castanheiro,
Uma oliveira,
Ou um pinheiro.

Muitas coisas vou descobrir,
Ver a água a brilhar...
Ver os campos a florir...
Também vou plantar.

Do ambiente vou tratar,
Das árvores vou pesquisar,
O lixo vou limpar,
E pôr a floresta a brilhar.

Vou descobrir animais,
A águia ou o guarda-rios,
Também os pardais,
Para os seus ninhos.

Vou fazer abrigos
Amiga da Floresta me vou tornar,
e dos animais meus amigos,
Da Floresta quero cuidar. 🍀

Verónica (5ºB) - Clube da Floresta - Grupo Amigos Ambiente Minde,
Escola EB 2º e 3º Ciclos de Minde.



Clube da Floresta, Escola Secundária de Pinhal do Rei.

GRITO

Que triste estou
Com lixos me sujam
Com incêndios me queimam
Por ganância me atacam
Planeta Verde que era
Agora ... cinzento estou!
E os Homens passaram...
E não repararam...
Que Me estão a matar...
Que se estão...
a matar !?! 🍀

Alunos do 4º ano - Clube da Floresta, EB1 Briteiros S. Salvador - Guimarães.



PLANETA DA NATUREZA

Quem nos dera
Que a natureza voltasse
Ao paraíso que era,
Sem poluição
E com muita vegetação.
Para nas fontes água correr, beber
Sem o perigo de adoecer.
Lembrem-se como seria bom
Que de Norte a Sul
A terra fosse verde e azul
Os pássaros a cantar;
Os peixes a nadar,
Sem o perigo de um dia acabar.
Os campos verdes sem fim,
A luz que ilumina o mundo,
Flor,
Minha amiga
Como és tão linda
A tua beleza que nos faz
Trazer a natureza no coração
Mundo cruel;
O que fizeram de ti natureza?
Os animais já não sorriem,
O sol já não brilha,
As flores já não têm a sua vitalidade,
Mundo cruel,
O que fazes tu da natureza?
Da nossa mais linda felicidade.
Numa manhã apercebi-me de que;
O sol brilhava,
As gotas de orvalho, caíam na terra,
Os animais saíam das tocas,
Despertando do seu pesadelo.
Respirei o ar revigorante
Que vinha de campo em flor...
Entrei na floresta;
Vi os novos rebentos a desabrochar.
Pôr o campo verde a caminhar.
Ouvi o cântico dos pássaros,
Alegres e radiantes.
Recomeçou a Natureza!! 🍁

Carla Domingos (9ºE) - Clube da "Pinhoca", Escola E. B. 2/3 Ciclos de Maceira.



Ana Rita Balsa, Clube da Floresta "O Pisco",
Escola E.B. 2,3 Dr. Azevedo Perdigão - Abroveses.

Alunos do 8ºA, Clube da Floresta "O Cervum",
Escola Sec. Frei Heitor Pinto - Covilhã.



É URGENTE SALVAR

Fui no domingo passear,
Apeteceu-me flores cheirar...
E o que foi que encontrei?
O que eu menos desejei...
Um prado sem vida,
Um prado sem cor
Um prado perdido,
Um prado sem flores...
Chorei,
Mil lágrimas derramei,
Mas, mais calma gritei:
É urgente salvar,
É urgente proteger,
Para que amanhã
Não tenhamos que ver
Um mundo sem cor,
Um mundo sem alegria,
Um mundo sem música
Um mundo sem vida! 🍁

Andreia Soares (9ºA) - Clube da Floresta "O Cervum", Escola Secundária
Frei Heitor Pinto, Covilhã.



Sabias?

Previsão do tempo com as pinhas

As pinhas do Pinheiro são tradicionalmente usadas para prever o tempo:

Tempo seco: as escamas das pinhas estão abertas.

As pinhas libertam as sementes.

Ar mais húmido: as escamas da pinha começam a fechar.

Tempo húmido: as escamas da pinha estão completamente fechadas, para manter as sementes secas.

Clube da Floresta - "Conquistadores da Natureza", Escola E. B. 2/3 D. Afonso Henriques - Guimarães.

O banho de Arquimedes para as nossas batatas

Os recursos terrestres em água são sensivelmente os mesmos de há milhares de milhões de anos: pouco mais de 1 360 milhões de quilómetros cúbicos (Km³). Uma parte desta — a parte activa — é constantemente utilizada, rejeitada, purificada, utilizada outra vez e assim por diante. "As nossas batatas são hoje, talvez, cozidas na mesma água que, há séculos, serviu para o banho de Arquimedes".

Encontra-se esta água por toda a parte. Ocupa cerca de três quartos da superfície do globo. Os Oceanos, os Glaciares, os Lagos, os Rios representam um volume calculado em 1 360 milhões de quilómetros cúbicos (Km³), a que se acrescentam as águas subterrâneas — 8 milhões de quilómetros cúbicos (Km³) — e a água contida na atmosfera sob a forma do vapor.

Clube da Floresta, Escola E. B. 2/3 Dr. Francisco Sanches - Braga.

ADIVINHA

Tem chapéu, não tem cabeça
tem pé, mas não tem perna.

Em qualquer bosque ou no prado
basta-lhe uma noite para crescer
Procura com muito cuidado,
pois é perito em se esconder.

Rosalina, 3º ano - Clube da Floresta, EB1 Briteiros - Guimarães.

solução: cogumelo

SOPA DE LETRAS

Descobre o nome de 24 espécies da nossa fauna e flora que se encontram no quadro que se segue:

T	I	L	I	A	R	G	A	V	I	A	O	G	J	F	H	K
J	L	H	P	S	E	I	B	D	F	G	L	F	U	V	E	T
O	P	I	N	H	E	I	R	O	N	X	D	A	B	E	T	O
N	L	S	D	F	G	H	U	J	L	S	R	I	T	Z	X	R
L	F	A	Z	E	V	I	N	H	O	X	L	A	N	J	G	D
I	H	O	P	R	T	H	D	G	T	O	P	Q	L	O	B	O
N	X	A	R	I	E	O	D	N	E	M	A	T	D	L	Z	X
C	F	L	M	J	Z	X	R	Q	P	I	U	R	T	O	M	S
E	T	S	E	R	P	I	C	J	I	S	P	G	X	R	D	A
H	L	Ç	V	X	T	U	O	E	H	Z	L	I	O	I	S	P
G	N	O	G	U	E	I	R	A	J	R	U	R	Z	E	Q	O
T	K	L	E	F	D	X	U	H	R	B	Q	F	R	H	D	I
A	G	U	I	A	Z	F	J	Q	D	I	O	P	S	N	F	V
R	S	R	R	Q	B	F	A	G	Z	V	E	L	O	A	Z	P
T	E	I	X	O	O	L	T	V	L	B	J	S	H	T	X	L
N	Z	F	L	N	P	Q	O	R	I	E	R	B	O	S	C	A
O	N	J	D	R	S	O	E	X	P	N	H	F	G	A	O	T
L	F	T	O	R	I	E	U	Q	S	A	R	R	A	C	H	A
A	B	X	C	Z	V	S	I	S	O	F	I	E	Q	S	V	N
E	U	C	A	L	I	P	T	O	R	X	V	C	O	R	V	O

Olha o Jornal!

Todo o membro do Clube da Floresta, ou da comunidade escolar onde este está inserido, ou até outro cidadão que tenha tido conhecimento da Folha Viva poderá recebê-lo directamente em sua casa, caso o deseje. Assim, deve tornar-se assinante da Folha Viva e para tal, proceder da seguinte forma: fotocopia a ficha anexa e envia-a acompanhada de cheque /Vale do Correio, para: Jornal Folha Viva • Projecto Prosepe, Avª Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra

Nome _____

Membro do Clube da Floresta _____

Escola _____

Desejo tornar-me assinante da Folha Viva no ano lectivo de 1997/98, para o que junto a importância de: ☐ 500\$00 (para membros do Clube da Floresta),

☐ 1.000\$00 (para outros leitores);

destinada a custear as despesas de embalagem e envio.

☐ Vale de Correio ☐ Cheque nº _____ sobre o banco.

Pretendia que me enviassem o Jornal para a seguinte morada:

Rua _____ nº _____

Código Postal _____ Localidade _____

é para o retrato

Nesta edição da Folha Viva apresentamos as três fotografias vencedoras do Concurso “é para o retrato - Inverno na Floresta” e propomos a realização de um novo concurso fotográfico subordinado ao tema: “Primavera na Floresta”.

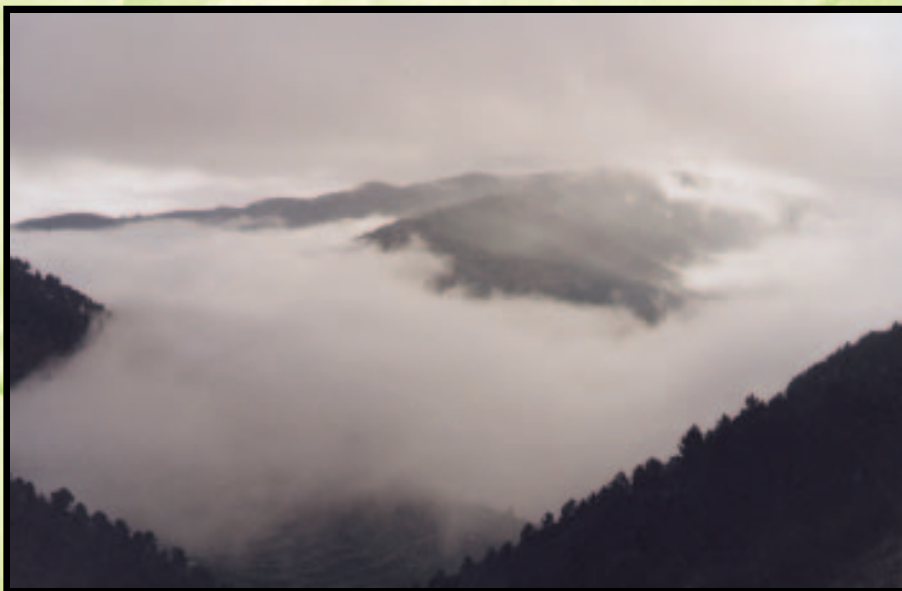
Como tem sido norma em concursos anteriores as fotografias devem evidenciar aspectos característicos dos espaços florestais na Primavera.

Podes concorrer com um máximo de 3 fotografias, a côres ou a preto e branco (10cm x 15cm), apresentadas numa cartolina de côr preta, tamanho A5, onde conste no verso, a respectiva identificação do autor (nome, clube e escola), enviando-as até 8 de Maio.

Não esqueças de fazeres referência ao local onde tiraste a tua fotografia.

Participa. Aproveita a interrupção lectiva da Páscoa para nos enviarees os coloridos da floresta na Primavera para:

Concurso “é para o retrato - Primavera na Floresta”
Projecto Prosepe
Avª Bissaya Barreto, 58, r/c
3000 Coimbra



1º Prémio • *Victor Emanuel*, Clube da Floresta “Bolota”, Agrup. 470 CETE do C.N.E. – Paredes.



2º Prémio • *Nelson Conceição*, Clube da Floresta “O Ouriço Picoletas”, Escola EB 2 de Figueiró dos Vinhos.



3º Prémio • *Joana Alexandra Lopes*, Clube da Floresta, Escola EB 2,3 Dr. Francisco Sanches – Braga.





Convenção das Nações Unidas sobre o combate à Seca e/ou Desertificação

Eng^a. Regina Pimenta - Grupo de Coordenação Interna,
Direcção Regional do Ambiente do Centro

COLECÇÃO
ARTIGOS

1 - O papel da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação

A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação nos Países Afectados por Seca Grave e/ou Desertificação, Particularmente em África, normalmente designada por Convenção de Combate à Desertificação, (CCD), constitui a 3ª grande Convenção da nova geração de convenções internacionais da área do ambiente, subsequentes à Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, (CNUAD), — a chamada Cimeira da Terra — realizada no Rio de Janeiro, em Junho de 1992.

Em nenhuma parte do Mundo a situação de crise é mais acentuada que nas chamadas terras secas, as quais integram as zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas do globo, e que cobrem mais de um terço da sua superfície total. Nestes locais os solos são particularmente frágeis, a vegetação é esparsa e o clima em nada favorável, dando lugar frequentemente à desertificação (cerca de 70% dos 5200 milhões de ha de terras secas com utilização agrícola apresentam-se já degradadas). Sistematizando, a desertificação afecta, actualmente, cerca de 30% da área total da Terra.

2 - Conceitos e definições utilizados pela Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (CCD)

O objectivo da Convenção consiste em combater os processos de degradação do solo, da vegetação e dos recursos hídricos que ocorrem nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas, resultantes de vários factores, como as alterações climáticas e a influência humana.

De acordo com a Convenção de Combate à Desertificação -CCD- entende-se por:

• “Terra”, o sistema bio-produtivo terrestre que compreende o solo, a vegetação, outros componentes do biota e os

processos ecológicos e hidrológicos que se desenvolvem dentro do sistema;

• “Degradação da terra”, a redução ou perda, nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas, da produtividade biológica ou económica e da complexidade das terras agrícolas de sequeiro, das terras agrícolas de regadio, das pastagens naturais, das pastagens semeadas, das florestas ou das áreas com arvoredo disperso, devido aos sistemas de utilização da terra ou a um processo combinado de processos, incluindo os que resultam da actividade do homem e das suas formas de ocupação do território, tais como:

- a erosão do solo causada pelo vento e/ou pela água,
- a deterioração das propriedades físicas, químicas e biológicas ou económicas do solo, e
- a destruição da vegetação por períodos prolongados;

• “Zonas Áridas, Semi-áridas e Sub-húmidas”, entendem-se todas as áreas, com excepção das polares e sub-polares, nas quais a razão entre a precipitação anual e a evapotranspiração potencial está compreendida entre 0,05 e 0,65;

• “Desertificação” entende-se a degradação da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas, resultantes de vários factores, incluindo as variações climáticas e as actividades humanas.

• “Combate à desertificação” entendem-se as actividades que fazem parte do aproveitamento integrado da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas com vista ao seu desenvolvimento sustentável, e que tem por objectivo:

- a prevenção e/ou redução da degradação das terras,
- a reabilitação das terras parcialmente degradadas, e
- a recuperação de terras degradadas;

• “Seca” entende-se o fenómeno que ocorre naturalmente quando a precipitação registada é significativamente inferior aos valores normais, provocando um sério desequilíbrio hídrico que afecta negativamente os sistemas de produção dependentes dos recursos da terra;

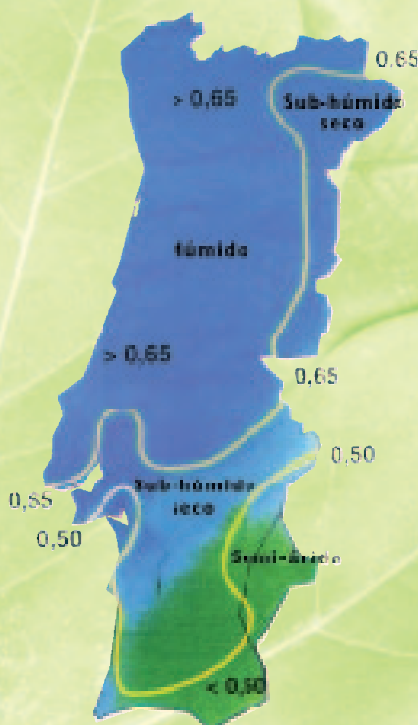
• “Mitigação dos efeitos da seca”, as actividades relacionadas com a previsão da seca e dirigidas à redução da vulnerabilidade da sociedade e dos sistemas naturais àquele fenómeno no quadro do combate à desertificação;

• “Variação Climática” corresponde a alterações verificadas em períodos curtos, incluindo variações interanuais, que correspondem a oscilações perfeitamente normais dos padrões de comportamento climático;

• “Alteração Climática” significa uma modificação do clima atribuível, directa ou indirectamente, à actividade humana, que altera a composição da atmosfera global e que conjugado com as variações climáticas naturais, é observada durante períodos de tempo consideráveis.

3 - As causas da desertificação

A seca, frequentemente agrava a desertificação ou funciona como elemento detonador. Uma das consequências da seca que a longo prazo se revela mais dramática é a possibilidade de ela poder levar à degradação dos ecossistemas produtivos dando progressivamente lugar à formação dos desertos.



Valores Médios Anuais P/ETP
(Precipitação/evapotranspiração potencial) 1961-1990.

Evidentemente, a desertificação não está apenas relacionada com a ocorrência de secas e pode ser também provocada por fenómenos que conduzem à alteração do microclima. Sistematizando, a desertificação é devida principalmente à variabilidade do clima e a actividades humanas não-sustentáveis, podendo-se citar como principais causas:

- Condições climáticas semi-áridas afectando grandes áreas, secas sazonais, grande variabilidade pluviométrica e chuvadas repentinas e de grande intensidade;
- Solos pobres e altamente erosionáveis;
- Relevo acidentado, com declives acentuados;

- Grandes perdas no coberto florestal devido a incêndios florestais frequentes;

- Crise na agricultura tradicional associada ao abandono da terra e deterioração das estruturas de protecção do solo e de conservação da água;

- Exploração não sustentável dos recursos hídricos, causando prejuízos ambientais graves, neles se incluindo a poluição química, a salinização e o esgotamento dos aquíferos;

- Concentração da actividade económica no litoral, como resultado do crescimento urbano, da actividade industrial, do turismo e da agricultura de regadio.

4 - Conclusão

O elemento central da Convenção consiste na elaboração e implementação, pelos países afectados por desertificação e/ou seca, de programas de acção destinados a prevenir a degradação da Terra.

Portugal, encontra-se a preparar o Programa de Acção Nacional de Combate à Seca e/ou Desertificação (PAN), tendo sido lançado a nível regional no passado mês de Janeiro, um documento elaborado por técnicos e cientistas, o qual pretende dar "pistas" do tipo de medidas e acções que poderão vir a integrar de futuro o PAN.

Até ao mês de Abril do presente ano, está acesa a discussão pública, pretendendo-se através de propostas, ideias e medidas, a contribuição das populações,

comunidade científica, organizações não governamentais e escolas, que posteriormente serão estudadas e organizadas por membros do Grupo de Coordenação Interna (grupo de trabalho a nível regional, com técnicos de várias instituições, tais como: Planeamento, ambiente e agricultura), dando lugar a um conjunto de objectivos, medidas e meios financeiros, que reunidos no projecto final do PAN, serão entregues ao Governo a 17 de Junho, o Dia Mundial contra a desertificação.

As acções de combate à desertificação como sejam a reabilitação de ecossistemas degradados; práticas agrícolas tradicionais não agressivas ao ambiente; a promoção da biodiversidade; a florestação e a gestão sustentada dos recursos, incluindo os aspectos relativos à drenagem compartimentada e a defesa contra a erosão têm que ser uma prática corrente de toda a população, possibilitando desta forma, a prevenção e inversão dos processos que conduzem a esta degradação da terra. A coordenação entre as populações locais, será uma das chaves que poderá conduzir ao sucesso.

A nível nacional, um ambiente favorável incluiria uma boa administração e estabilidade, uma reforma jurídica e administrativa, incentivos económicos e melhoria das infraestruturas. Necessitaria também de uma alteração da actual tendência das economias de muitos países em desenvolvimento, a qual favorece a indústria e os grandes centros urbanos em detrimento de um desejado desenvolvimento sustentado.

A concretização destes objectivos exigirá a aplicação nas zonas afectadas, de estratégias integradas de longo prazo que se centrem, simultaneamente, no aumento de produtividade da terra e na reabilitação, conservação e planeamento sustentado dos recursos terrestres e hídricos, tendo em vista melhorar as condições de vida, particularmente ao nível das comunidades locais.

Qualquer contribuição ou esclarecimento, poderá ser feito através dos seguintes endereços:

- Direcção Geral das Florestas - internet - <http://www.DG-Florestas.pt>
- Jornal Folha Viva - Av. Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra - e.mail: prosepe@nicif.pt



Mortágua (Mar. 1996) - figura que denota evidências de erosão em terraceamento mal executado.



Penacova (Fev. 1996) - Margem direita do Rio Mondego, preparação do solo extremamente mal executado.



Pampilhosa da Serra (Dez. 1990) - Catraia do Rolão, evidências de erosão após incêndio florestal.



O Carvalho Negral

O carvalho negral, de nome científico *Quercus pyrenaica*, pertence à família *Fagaceae* e tem a sua floração de Abril a Maio.

A sua altura pode atingir os 20 metros. Por vezes é reduzido a arbusto.

A copa é de forma irregular e ampla. O tronco é revestido por casca pouco espessa, acinzentada e fendida.

As folhas são caducas, alternas, simples, mais ou menos ovadas, atingindo 6 a 20 cm de comprimento e são fendidas em 5 a 8 pares de lóbulos profundos e irregulares.

O fruto - a bolota - é de maturação anual, em Outubro.

É uma espécie do Sudoeste da Europa e é espontânea, em Portugal, distribuindo-se pelas encostas e altos das serras de Trás-os-Montes, Beira Interior montanhosa e Serras de Sintra, Ossa e Monfurado. Tanto espontânea como cultivada encontra-se associada a outros carvalhos, com os quais pode formar híbridos. Suporta bem as geadas e prefere os solos soltos, de textura arenosa, graníticos ou xistosos.

É uma espécie bastante bem adaptada à região de Oliveira do Hospital.

A madeira é apreciada em marcenaria e constitui combustível de boa qualidade.

Os rebentos e os frutos - as bolotas - podem ser utilizados pelo gado. É compatível com o desenvolvimento de boas pastagens.

A casca do tronco é usada para curtimento de peles.



O Carvalho

Trabalho elaborado pelos alunos participantes no Clube da Floresta, Escola EB 2/3 de Oliveira do Hospital.

O Carvalho Roble ou Alvarinho

O carvalho roble ou alvarinho, de nome científico *Quercus robur*, pertence à família *Fagaceae* e tem a sua floração de Março a Abril.

A sua altura pode atingir os 45 metros.

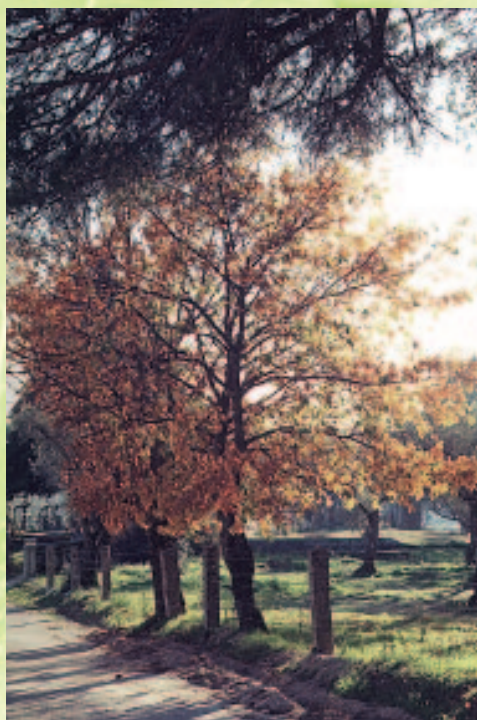
A copa é ampla e arredondada, com a ramagem bem espalhada (os ramos inferiores são mais compactos e torcidos).

O tronco é revestido por uma casca lisa e acinzentada, quando novo, tornando-se fendido e cinzento - acastanhado com a idade.

As folhas são caducas, alternas, simples, mais ou menos ovadas, com 5 a 19 cm de comprimento; são fendidas em 4 a 8 pares de lóbulos arredondados. São inteiramente glabras e a página superior é verde - escura, sendo a inferior um pouco mais clara; no Outono tornam-se castanho-alaranjadas.

O fruto - a bolota - amadurece em Outubro. É esbranquiçado, enquanto verde, tornando-se castanho - escuro quando amadurece.

É uma espécie característica da zona temperada da Europa. É espontânea em Portugal.



Prefere solos profundos, frescos e um pouco húmidos, não calcáreos. É sensível às secas estivais e é mais ou menos resistente ao frio, não suportando no entanto temperaturas muito negativas.

Em Portugal encontra-se espontânea e cultivada associada a outros carvalhos, desde o Minho até ao Mondego, estendendo-se para o interior até à região de Viseu. As áreas de ocupação são reduzidas, em pequenos maciços ou isoladamente, em vales e encostas.

É uma espécie bastante bem adaptada à região de Oliveira do Hospital, embora seja relativamente exigente quanto ao solo. Esta espécie suscita bastante interesse no concelho pelo grande valor da sua madeira e devido ao facto de produzir melhores fustes.

A madeira, sólida e pesada, de cerne castanho - dourado e alburno branco, é muito resistente e duradoura. Emprega-se no fabrico de mobiliário, portas, cofres, carruagens de caminho-de-ferro, aduelas de tonéis, etc. Antigamente, tinha grande aplicação na construção naval. É também um bom combustível.

A casca, muito rica em tanino, emprega-se na indústria de curtumes.

O fruto - a bolota - emprega-se na alimentação do gado suíno.